

768 - CORRELAÇÃO ENTRE A GORDURA DE TRONCO OBTIDA PELAS DOBRAS CUTÂNEAS E DEXA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE

- Suziane Ungari Cayres (Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente), Camila Buonani da Silva (Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente), Loreana Sanches Silveira (Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente), Paula Alves Monteiro (Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente), Vanessa Ribeiro dos Santos (Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente), Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho (Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente) - suziungari@yahoo.com.br

Introdução: A obesidade, principalmente a abdominal, pode causar distúrbios metabólicos importantes, e a sua detecção por meio de métodos simples e baratos é bastante interessante uma vez que essa patologia é considerada um fator de risco independente para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Objetivos:** Verificar a correlação das dobras cutâneas, individualmente e somadas, com a gordura do tronco estimada pelo DEXA em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. **Métodos:** A amostra foi composta por 73 crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade, com idade entre 5 a 17 anos ($11 \pm 3,1$), sendo 21 crianças ($9 \pm 1,7$) e 10 adolescentes ($14 \pm 1,4$) do sexo masculino e 21 crianças ($8,1 \pm 1,7$) e 21 adolescentes ($14 \pm 1,5$) do sexo feminino, participantes do projeto SUPER-AÇÃO, desenvolvido na FCT-UNESP de Presidente Prudente-SP. Foram realizadas as seguintes medidas antropométricas: massa corporal, estatura e as seguintes dobras cutâneas: subescapular (DSE), supra-iliaca (DSI), e abdominal (DAb), seguindo as recomendações propostas por Freitas Jr. (2008). O estado nutricional foi classificado por meio do Índice de Massa Corporal de acordo com os valores de referência propostos por Cole (2000). A estimativa da gordura de tronco foi efetuada por meio do DEXA (marca Lunar, modelo DPX-MD). Foi utilizado o coeficiente de correlação Pearson entre as dobras cutâneas e o DEXA. O software estatístico SPSS, versão 10.0 foi utilizado e adotou-se um nível de significância de 5%. **Resultados:** No grupo masculino, para as crianças todas as dobras, sejam elas analisadas individualmente ou somadas, apresentaram correlação significativa com o DEXA (DSI= 0,82**, DAb= 0,72**, DSE= 0,86** e DSE+DSI= 0,87**). Os adolescentes também apresentaram correlação positiva das dobras (DSI=0,83**, DSE=0,52 e DSE+DSI=0,75*), exceto a DAb=-0,00). No grupo feminino, as crianças obtiveram correlação significativa entre as dobras individuais (DSI=0,70**, DAb=0,58**, DSE=0,59**), e somadas (DSI+DAb=0,72**). Para as adolescentes houve correlação positiva, para as dobras (DSI=0,85**, DAb=0,68**, DSE=0,72**) e somadas (DSI+DAb=0,84**). **Conclusão.** Conclui-se que em todos os grupos analisados a dobra cutânea que obteve correlação positiva e apresenta-se mais adequada para estimar a gordura de tronco é a DSI.